

RELATÓRIO TRIMESTRAL 2T18

09 DE NOVEMBRO DE 2017

Lucro Caixa soma R\$ 167,0 milhões no 2T18 – 22,7% superior ao 2T17

Destaques do 2T18

- ✓ Melhora dos indicadores financeiros do trimestre são consequência da i) redução de custo caixa de produção de açúcar e etanol e ii) melhores preços de açúcar e energia. Segue abaixo o resumo dos principais indicadores:
- ✓ EBITDA Ajustado totalizou R\$ 390,8 milhões no 2T18 (+6,0%) em relação ao trimestre anterior, com margem EBITDA Ajustado de 53,1% (+5,8 p.p.);
- ✓ EBIT Ajustado alcançou R\$ 206,2 milhões no 2T18 (+7,2%) em relação ao trimestre anterior, com margem EBIT Ajustado de 28,0% (+ 3,3 p.p.);
- ✓ Lucro Caixa alcançou R\$ 167,0 milhões (+22,7%) em relação ao trimestre anterior;

Destaques do 6M18

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou R\$ 866,2 milhões no 6M18 (+23,3%) em relação ao mesmo período da safra anterior, com margem EBITDA Ajustado de 54,0% (+6,8 p.p.);
- ✓ EBIT Ajustado alcançou R\$ 479,4 milhões no 6M18 (+29,9%) em relação ao trimestre anterior, com margem EBIT Ajustado de 29,9% (+ 5,1 p.p.);
- ✓ Lucro Caixa alcançou R\$ 397,3 milhões (+66,8%) em relação ao semestre anterior.

Sumário Executivo	2T18	2T17	Var. (%)	6M18	6M17	Var. (%)
Receita Líquida*	736.302	779.327	-5,5%	1.604.158	1.488.754	7,8%
EBITDA Ajustado	390.843	368.704	6,0%	866.183	702.454	23,3%
Margem EBITDA Ajustada	53,1%	47,3%	5,8 p.p.	54,0%	47,2%	6,8 p.p.
EBIT Ajustado	206.193	192.422	7,2%	479.386	369.124	29,9%
Margem EBIT Ajustada	28,0%	24,7%	3,3 p.p.	29,9%	24,8%	5,1 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(118.783)	(50.965)	133,1%	(171.003)	(115.260)	48,4%
LAIR	53.058	83.542	-36,5%	213.937	130.094	64,4%
Lucro Líquido	53.015	68.913	-23,1%	169.888	108.582	56,5%
Lucro Caixa	167.070	136.117	22,7%	397.266	238.182	66,8%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,60 x	1,95 x		1,60 x	1,95 x	

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

29 de setembro de 2017

SMT03
R\$ 17,79 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 6.379 milhões

Teleconferência dos Resultados

10 de novembro de 2017 (sexta-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1001
12h00 no horário de Nova York +1 786 924-6977

Código de Acesso: São Martinho

VISÃO GERAL – COMPANHIA

Destaques Operacionais

	6M18	6M17	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	18.672	16.532	12,9%
Própria	12.158	10.842	12,1%
Terceiros	6.514	5.690	14,5%
Colheita Mecanizada	99,8%	99,0%	0,81 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	82,3	80,9	1,8%
ATR Médio (kg/ton)	137,9	129,1	6,8%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.214	1.093	11,1%
Etanol Anidro (mil m3)	375	323	16,2%
Etanol Hidratado (mil m3)	387	253	53,1%
Energia Exportada ('000 MWh)	642	516	24,5%
ATR Produzido	2.574	2.135	20,6%
Mix Açúcar - Etanol	50% - 51%	54% - 46%	
Mix Anidro - Hidratado	50% - 50%	57% - 43%	

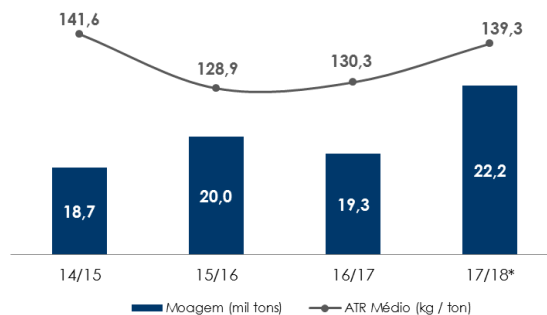
A Companhia processou 18,7 milhões de toneladas de cana de açúcar nos primeiros seis meses da safra 17/18 resultando em um crescimento de 12,9% em relação ao volume processado no mesmo período na safra anterior. O aumento do volume cana processada refletiu i) a melhora no índice de produtividade de nossos canaviais e ii) incorporação de 49% adicionais na UBV.

Novo Guidance

	Guidance Inicial Safra 17/18	Novo Guidance Safra 17/18	Var. (%)
Moagem (mil toneladas)	22.300	22.194	-0,5%
Açúcar (mil toneladas)	1.400	1.407	0,5%
Anidro (mil m³)	450	481	6,8%
Hidratado (mil m³)	430	466	8,3%
Cogeração (mil MWh)	900	909	1,0%
ATR Médio (Kgs/Ton)	133,5	139,3	4,4%
Total de ATR produzido	2.977	3.092	3,9%
Mix Açúcar/Etanol - Grupo	49% - 51%	48% - 52%	

Conforme detalhado acima, aumentamos nossas estimativas de produção para safra 17/18, principalmente para etanol, consequência da melhora do ATR médio, superior em 4,4% em relação às nossas estimativas iniciais.

A melhora do ATR é resultado do clima seco observado no último trimestre, somado à rápida recuperação dos nossos canaviais, após duas safras de clima adverso, conforme observado no gráfico ao lado.



* Valor estimado conforme guidance acima.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do segundo trimestre da safra 17/18, assim como, do período acumulado do ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	2T18	2T17	Var. (%)	6M18	6M17	Var. (%)
Receita Líquida ¹	736.302	779.327	-5,5%	1.604.158	1.488.754	7,8%
EBITDA (Ajustado)	390.843	368.704	6,0%	866.183	702.454	23,3%
Margem EBITDA (Ajustada)	53,1%	47,3%	5,8 p.p.	54,0%	47,2%	6,8 p.p.
EBIT (Ajustado)	206.193	192.422	7,2%	479.386	369.124	29,9%
Margem EBIT (Ajustada)	28,0%	24,7%	3,3 p.p.	29,9%	24,8%	5,1 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	9.399.909	7.925.486	18,6%	9.399.909	7.925.486	18,6%
Patrimônio Líquido	3.331.032	2.857.696	16,6%	3.331.032	2.857.696	16,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses) ²	1.746.715	1.460.660	19,6%	1.746.715	1.460.660	19,7%
Dívida Líquida	2.800.903	2.841.733	-1,4%	2.800.903	2.841.733	-1,4%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses) ²	1,60 x	1,95 x		1,60 x	1,95 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	84%	99%		84%	99%	

1 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

2 - Informação considera 100% da UBV no EBITDA acumulado no 2T18.

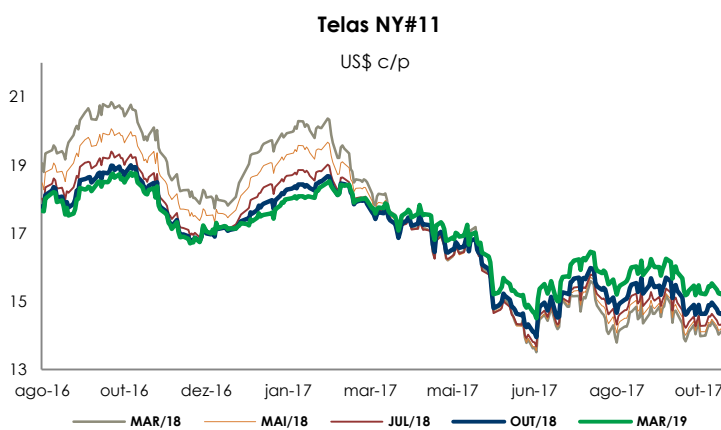
VISÃO GERAL DO SETOR

Segundo a entidade UNICA, até o dia 16 de outubro de 2017 a região centro-sul havia processado 499,6 milhões de toneladas de cana de açúcar, apresentando queda de 1,74% em relação ao mesmo período da safra anterior.

O ATR médio teve um aumento de 2,32% em relação ao mesmo período da safra passada totalizando 136,8 kgs/tonelada de cana, refletindo principalmente, o tempo seco ocorrido ao longo dos últimos meses, permitindo maior concentração de açúcar na cana.

Açúcar

Ainda segundo os dados divulgados pela UNICA, a região centro-sul do Brasil apresentou um aumento de 3,6% na produção de açúcar, em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento de produção foi resultado de investimentos em cristalização realizados na safra passada combinado com mix açucareiro – dado a melhor remuneração do produto em relação ao etanol.



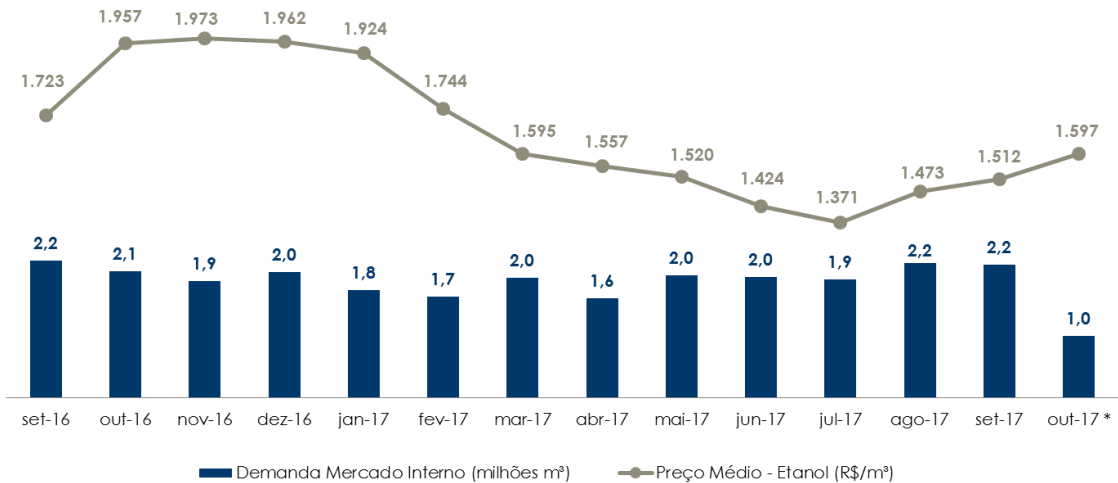
A queda acentuada dos preços de açúcar ocorrida no ano de 2017 (conforme detalhamos no quadro acima) impactará marginalmente os resultados da São Martinho dado nossa estratégia de hedge combinada com o aumento da alavancagem operacional dos nossos ativos. Adicionalmente, os preços do produto já vêm apresentando recuperação nas últimas semanas e acreditamos que essa tendência será mantida, visto que, a melhora da rentabilidade do etanol deve incentivar um mix mais equilibrado entre açúcar e etanol desde o início da próxima safra (18/19), fator fundamental para sustentação dos preços do açúcar.

Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, até 16 de outubro de 2017 a região centro-sul do Brasil apresentou uma redução de 1,66% na produção de etanol, em relação ao mesmo período da safra anterior, notadamente com maior decréscimo na produção do etanol hidratado.

Conforme comentamos no trimestre anterior, o elevado volume de importação de etanol ocorrido em 2017 impactou negativamente os preços domésticos de etanol nesta safra, não incentivando a produção do produto.

No final julho/2017, o governo federal promoveu algumas mudanças na tributação dos combustíveis, melhorando a competitividade do etanol em relação à gasolina. Após essa alteração, a demanda de etanol vem melhorando gradativamente ao longo dos últimos meses, favorecendo a recuperação dos preços, conforme observado no gráfico abaixo.



* Volume referente à primeira quinzena de outubro.

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T18	2T17	Var. (%)	6M18	6M17	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	409.998	370.014	10,8%	752.450	702.161	7,2%
Açúcar	38.752	32.141	20,6%	80.870	59.640	35,6%
Etanol Hidratado	140.603	105.647	33,1%	206.297	195.770	5,4%
Etanol Anidro	138.172	146.988	-6,0%	293.196	298.275	-1,7%
Energia Elétrica	78.012	48.709	60,2%	144.224	92.419	56,1%
Negócios Imobiliários	1.196	13.036	-90,8%	2.302	18.113	-87,3%
Outros	13.263	23.493	-43,5%	25.561	37.943	-32,6%
Mercado Externo	326.304	409.313	-20,3%	851.708	786.593	8,3%
Açúcar	320.419	354.530	-9,6%	830.954	714.441	16,3%
Etanol Hidratado	4.648	28.528	-83,7%	15.953	45.898	-65,2%
Etanol Anidro	-	26.255	n.m.	693	26.255	-97,4%
Outros	1.237	-	n.m.	4.108	-	n.m.
Receita Líquida Total*	736.302	779.327	-5,5%	1.604.158	1.488.754	7,8%
Açúcar	359.171	386.671	-7,1%	911.824	774.081	17,8%
Etanol Hidratado	145.251	134.175	8,3%	222.250	241.668	-8,0%
Etanol Anidro	138.172	173.243	-20,2%	293.889	324.529	-9,4%
Energia Elétrica	78.012	48.709	60,2%	144.224	92.419	56,1%
Negócios Imobiliários	1.196	13.036	-90,8%	2.302	18.113	-87,3%
Outros	14.500	23.493	-38,3%	29.669	37.943	-21,8%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

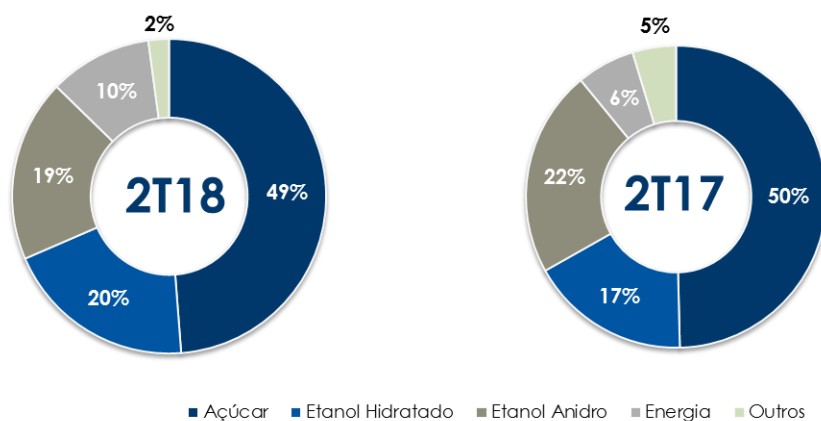
Receita Líquida

No segundo trimestre da safra 17/18 (2T18) a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 736,3 milhões, apresentando uma redução de 5,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa queda na receita líquida ocorreu, principalmente, i) pela redução no volume de vendas de anidro (-15,9%), além ii) do menor volume de vendas de açúcar (-12,5%), refletindo a decisão da Companhia de concentrar as vendas ao longo do segundo semestre da safra. No período acumulado da safra a receita cresceu 7,8%, resultado do aumento no preço médio do açúcar comercializado (+17,4%), além do volume vendido de energia (+15,0%) combinado com preço médio 35,6% superior.

Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

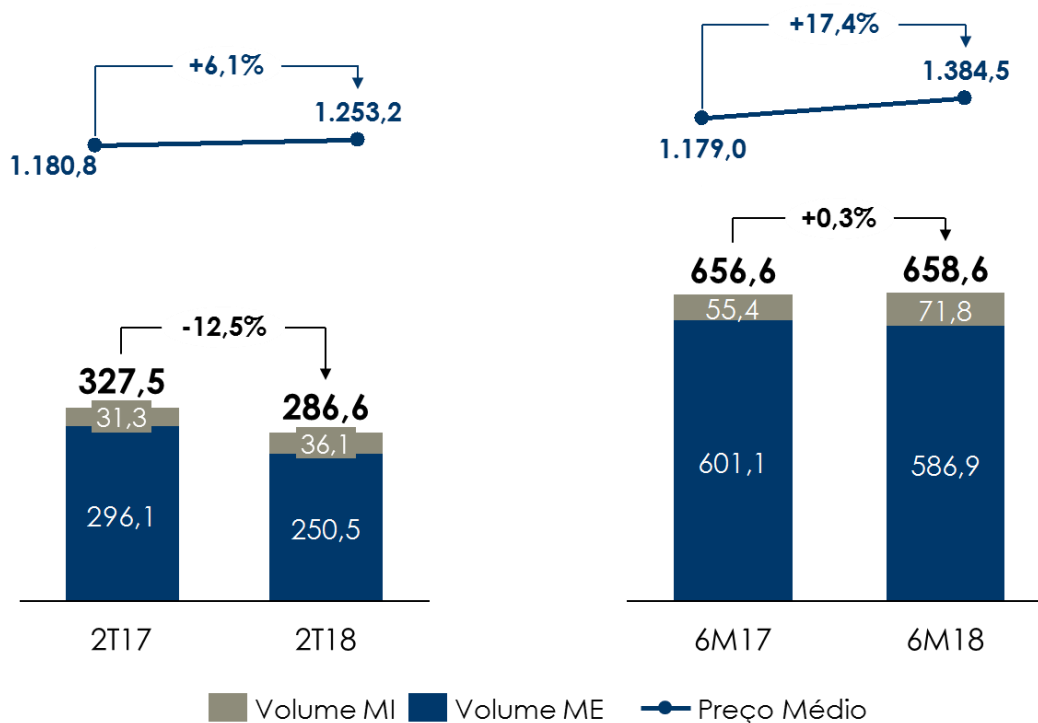
Distribuição – Receita Líquida

2T18 x 2T17



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

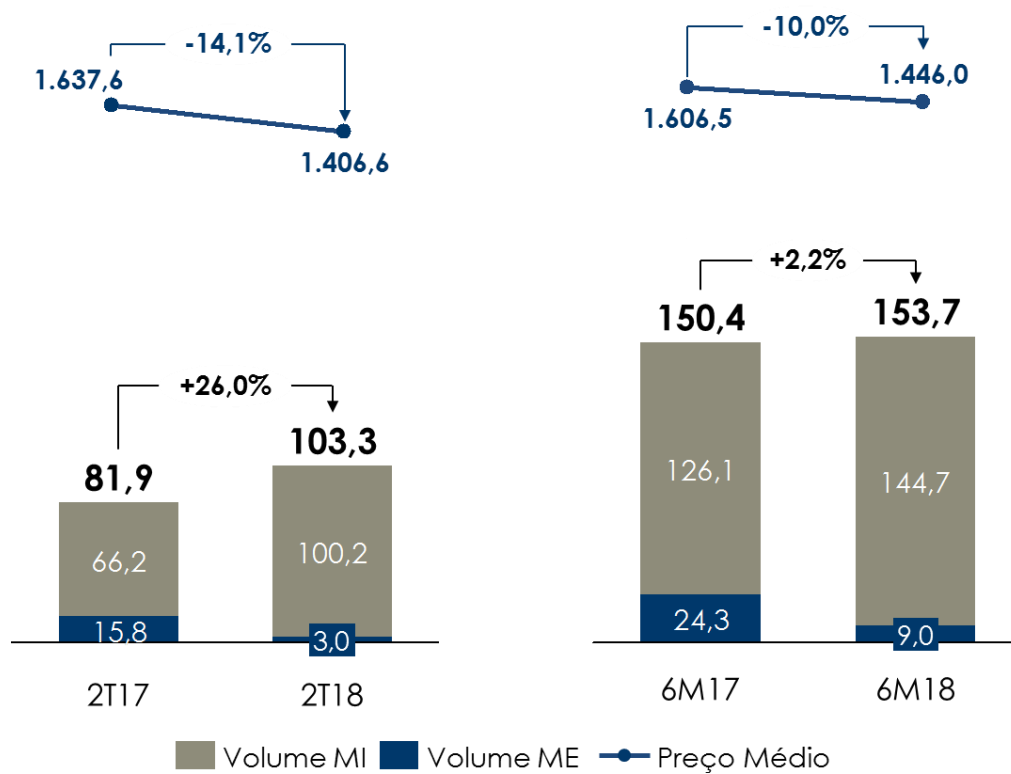


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 359,2 milhões no 2T18, uma queda de 7,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo redução de 12,5% no volume de vendas dada a decisão da Companhia em carregar produto para ser vendido ao longo do segundo semestre desta safra.

No período acumulado (6M18), a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 911,8 milhões, aumento de 17,8% em relação ao 6M17, refletindo a melhora do preço médio de comercialização em 17,4%, totalizando R\$1.384,5/ton.

Etanol Hidratado

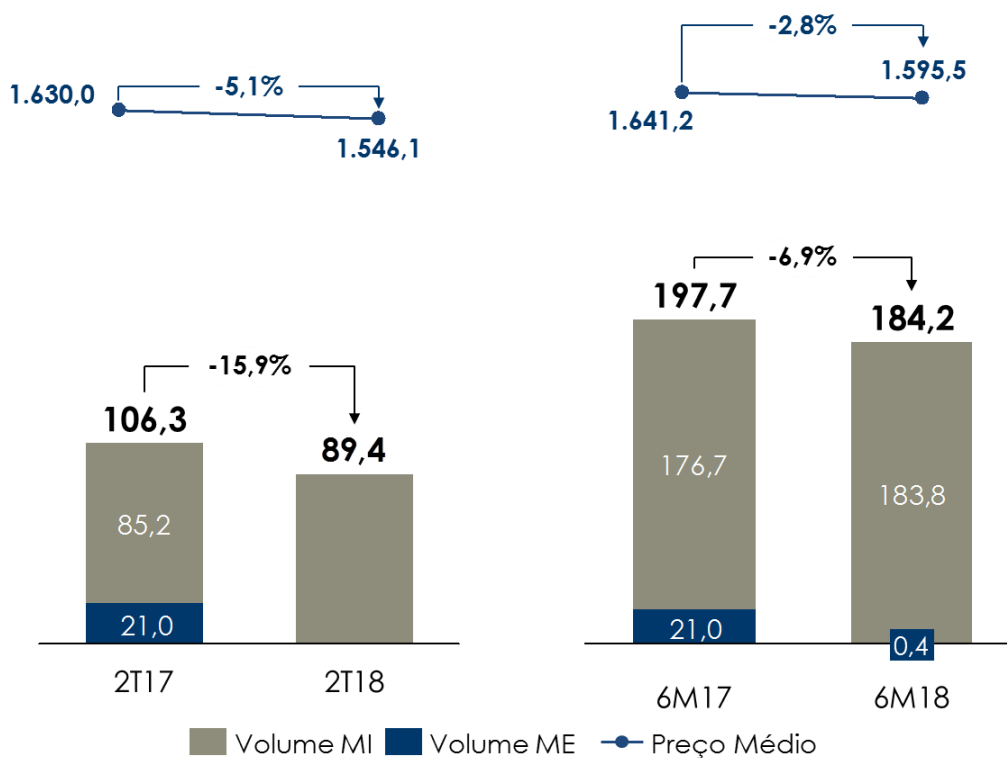
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 145,3 milhões no 2T18, 8,3% maior que no 2T17, refletindo volume de vendas 26% superior no período, dada a incorporação integral da Usina Boa Vista. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol hidratado foi 8,0% menor que no 6M17 – refletindo o menor preço médio de comercialização em 10,0%.

Etanol Anidro

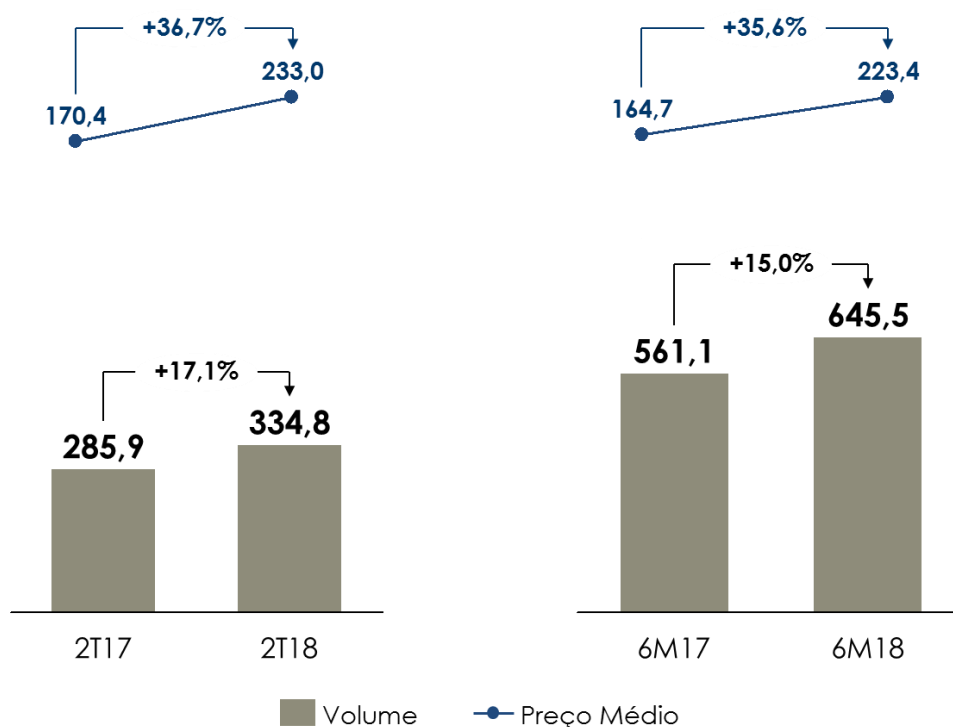
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol anidro totalizou R\$ 138,2 milhões no 2T18, redução de 20,2% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, volume de vendas inferior em 15,9%, combinado com preço médio de comercialização 5,1% menor. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol anidro foi 9,4% inferior, em decorrência das mesmas razões que impactaram o trimestre.

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida das vendas de energia elétrica totalizou R\$ 78,0 milhões no 2T18, aumento de 60,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento do volume de energia comercializada no período (+17,1%), dada à incorporação da Usina Boa Vista, além do aumento no preço médio comercializado (+36,7%) no período, reflexo principalmente do aumento do preço de energia no mercado spot. No período acumulado da safra, a receita líquida de energia aumentou em 56,1%, totalizando R\$ 144,2 milhões, refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos imobiliários lançados e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até Setembro/17.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	Junho-14	99,6%	100,0%
Park Empresarial	Industrial	Iracemápolis	182.684	Setembro-14	76,1%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	257.750	Dezembro-15	88,0%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	Julho-17	39,2%	15,0%

No 6M18 reconhecemos R\$ 2,3 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 6,5 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 6M18	Geração de Caixa 6M18	Carteira Setembro/17	Carteira Nominal Setembro/17
Empreendimentos em Operação	2.100	4.871	56.646	6.101
Monetização de Terras	202	1.637	6.101	87.521
Total	2.302	6.508	62.747	93.622

ESTOQUES

	2T18	2T17	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	565.886	465.416	21,6%
Etanol Hidratado (m³)	227.052	106.947	112,3%
Etanol Anidro (m³)	226.018	168.119	34,4%

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 2T18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	359.171	283.423	78.012	1.196	14.500	736.302
CPV (Caixa)	(119.339)	(137.614)	(8.979)	(96)	(8.857)	(274.884)
Lucro Bruto (Caixa)	239.832	145.809	69.033	1.100	5.643	461.418
Margem Bruta (Caixa)	66,8%	51,4%	88,5%	92,0%	38,9%	62,7%
Despesas de Vendas	(21.628)	(3.714)	(2.546)	-	(30)	(27.918)
Despesas G&A (Caixa)	(17.455)	(19.209)	(5.516)	(911)	-	(43.090)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	434	434
EBITDA Ajustado	200.749	122.887	60.971	189	6.047	390.843
Margem EBITDA Ajustado	55,9%	43,4%	78,2%	15,8%	41,7%	53,1%
Custo EBITDA **	(552,8)	(833,4)	(50,9)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (R\$ 122,3 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 2T17	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
EBITDA Acum.						
Receita Líquida*	386.671	307.418	48.709	13.036	23.493	779.327
CPV (Caixa)	(161.677)	(152.823)	(6.503)	(2.957)	(14.745)	(338.705)
Lucro Bruto (Caixa)	224.994	154.595	42.206	10.079	8.745	440.620
Margem Bruta (Caixa)	58,2%	50,3%	86,6%	77,3%	37,2%	56,5%
Despesas de Vendas	(23.808)	(4.631)	(1.413)	-	1	(29.851)
Despesas G&A (Caixa)	(19.199)	(18.142)	(4.534)	(611)	-	(42.486)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	422	422
EBITDA Ajustado	181.987	131.822	36.259	9.468	9.168	368.704
Margem EBITDA Ajustado	47,1%	42,9%	74,4%	72,6%	39,0%	47,3%
Custo EBITDA **	(625,0)	(932,9)	(43,5)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (R\$ 54,9 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 6M18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	911.824	516.139	144.224	2.302	29.669	1.604.158
CPV (Caixa)	(305.884)	(257.803)	(17.037)	(259)	(16.426)	(597.409)
Lucro Bruto (Caixa)	605.940	258.336	127.187	2.043	13.243	1.006.749
Margem Bruta (Caixa)	66,5%	50,1%	88,2%	88,7%	44,6%	62,8%
Despesas de Vendas	(46.388)	(5.216)	(4.918)	-	(410)	(56.932)
Despesas G&A (Caixa)	(39.729)	(33.560)	(10.547)	(1.615)	-	(85.450)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.816	1.816
EBITDA Ajustado	519.824	219.560	111.722	428	14.650	866.183
Margem EBITDA Ajustado	57,0%	42,5%	77,5%	18,6%	49,4%	54,0%
Custo EBITDA **	(595,2)	(877,7)	(50,4)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (R\$ 177,8 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 6M17	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	774.081	566.196	92.419	18.113	37.944	1.488.754
CPV (Caixa)	(324.740)	(283.171)	(13.792)	(3.242)	(22.198)	(647.144)
Lucro Bruto (Caixa)	449.341	283.025	78.627	14.871	15.743	841.607
Margem Bruta (Caixa)	58,0%	50,0%	85,1%	82,1%	41,5%	56,5%
Despesas de Vendas	(45.389)	(8.752)	(2.843)	-	0	(56.983)
Despesas G&A (Caixa)	(38.665)	(33.703)	(8.937)	(1.389)	-	(82.694)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	525	524
EBITDA Ajustado	365.287	240.570	66.847	13.482	16.268	702.454
Margem EBITDA Ajustado	47,2%	42,5%	72,3%	74,4%	42,9%	47,2%
Custo EBITDA **	(622,6)	(935,2)	(45,6)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (R\$ 122,9 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

No 2T18 o açúcar representou 51,4% do EBITDA Ajustado consolidado da Companhia, enquanto que o etanol respondeu por 31,4% e energia por 15,6%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 8,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, ao aumento do preço médio comercializado. A margem do etanol ficou em linha com o mesmo período da safra 2016/2017, apresentando melhora de 0,5 p.p.

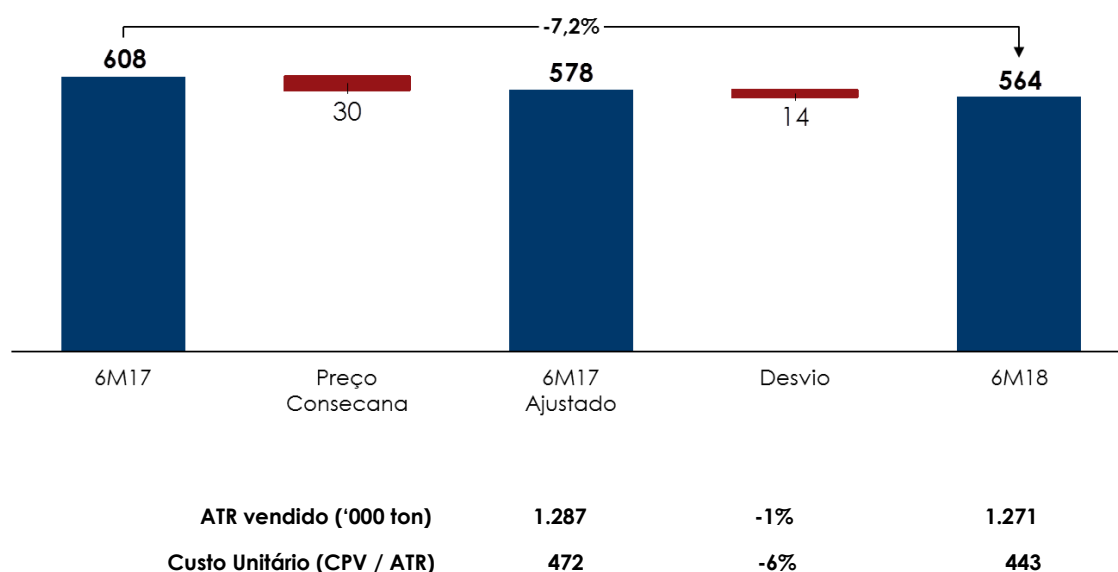
Para o período acumulado da safra, o açúcar representou 60,0% do EBITDA Ajustado consolidado da Companhia, enquanto que o etanol respondeu por 25,3% e energia por 12,9%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 9,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, ao aumento do preço médio comercializado. A margem do etanol ficou com linha com o mesmo período da safra 2016/2017.

CPV CAIXA

	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	226.932	276.417	-17,9%	504.841	509.869	-1,0%
Fornecedores	136.326	159.182	-14,4%	284.453	278.101	2,3%
Parceiros	46.297	55.837	-17,1%	110.661	108.974	1,5%
Cana Própria	44.309	61.398	-27,8%	109.728	122.794	-10,6%
Industrial	35.033	38.232	-8,4%	72.371	98.456	-26,5%
Outros Produtos	17.941	24.449	-26,6%	33.856	39.581	-14,5%
Reintegra	(5.022)	(392)	n.m.	(13.660)	(762)	n.m.
Total do CPV	274.884	338.705	-18,8%	597.409	647.144	-7,7%
ATR vendido ('000 Tons)	630	667	-5,5%	1.271	1.287	-1,2%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	408	471	-13,5%	443	472	-6,1%

O CPV caixa registrado no 2T18 totalizou R\$ 274,9 milhões, uma queda de 18,8% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo, principalmente, i) a redução do custo de cana própria, dado a maior produtividade dos nossos canaviais (ATR/Ton) e a ii) redução do preço do Consecana no período, reflexo da queda de açúcar e etanol. No período acumulado o CPV caixa totalizou R\$ 597,4 milhões, apresentando queda de 7,7%, refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

No gráfico abaixo destacamos a variação efetiva do custo de açúcar e etanol no 6M18 em comparação ao 6M17, excluindo o efeito do Consecana no período.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do custo caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	256.953	314.500	-18,3%	563.687	607.912	-7,3%
Açúcar	119.339	161.677	-26,2%	305.884	324.740	-5,8%
Etanol	137.614	152.823	-10,0%	257.803	283.171	-9,0%
Custo Médio (Caixa) Unitário (*)						
Custo (caixa) do Açúcar	416,4	493,7	-15,7%	464,4	494,6	-6,1%
Custo (caixa) do Etanol	714,4	811,9	-12,0%	763,0	813,3	-6,2%

(*) Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/M³

DESPESAS COM VENDAS

	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	24.096	27.195	-11,4%	49.734	50.336	-1,2%
Outros	3.822	2.657	43,8%	7.198	6.647	8,3%
Despesas com Vendas	27.918	29.851	-6,5%	56.932	56.983	-0,1%
ATR vendido ('000 Tons)	630	667	-5,5%	1.271	1.287	-1,2%
% da Receita Líquida	3,8%	3,8%	0,0 p.p.	3,5%	3,8%	-0,3 p.p.

No 2T18, as despesas com vendas totalizaram R\$ 27,9 milhões, queda de 6,5% em relação ao mesmo período da safra anterior (2T17), refletindo principalmente a redução do volume de vendas de açúcar. No acumulado às despesas ficaram em linha com o 6M17.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	25.914	27.358	-5,3%	53.190	52.275	1,8%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	6.798	6.555	3,7%	9.610	7.926	21,2%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	9.191	7.585	21,2%	18.681	13.317	40,3%
Despesas com Outorga de Opções	1.112	988	12,6%	2.224	1.976	12,6%
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	43.015	42.486	1,2%	83.705	75.494	10,9%
Itens não-recorrentes	75	-	-	1.745	7.200	-
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	43.090	42.486	1,4%	85.450	82.694	3,3%

As despesas gerais e administrativas caixa no 2T18 totalizaram R\$ 43,1 milhões, em linha com o mesmo período da safra anterior. No período acumulado da safra, as despesas gerais e administrativas apresentaram um aumento de 3,3%, reflexo principalmente dos efeitos de incorporação da Boa Vista.

EBITDA

Pro-Forma						
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	390.843	368.704	6,0%	866.183	702.454	23,3%
Margem EBITDA Ajustado	53,1%	47,3%	5,8 p.p.	54,0%	47,2%	6,8 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA	122.267	54.880	122,8%	177.776	122.869	44,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(711)	(329)	116,1%	(805)	(503)	60,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(117)	(1.548)	-92,4%	1.625	(2.062)	-178,8%
Ativos Biológicos	(6.202)	(1.566)	n.m.	9.337	(12.888)	n.m.
EBITDA Contábil	275.606	317.267	-13,1%	678.250	595.039	14,0%
Margem EBITDA	44,9%	43,8%	1,1 p.p.	47,6%	43,6%	4,0 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(184.650)	(176.282)	4,7%	(386.797)	(333.330)	16,0%
(-) Despesa Financeira Líquida	(37.898)	(57.443)	-34,0%	(77.516)	(131.615)	-41,1%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	53.058	83.542	-36,5%	213.937	130.094	64,4%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T18 somou R\$ 390,8 milhões (margem EBITDA Ajustado de 53,1%), um aumento de 6,0% em relação ao 2T17 refletindo, principalmente, i) melhores preços de açúcar e energia, e ii) redução do custo caixa de produção de açúcar e etanol.

No acumulado do ano o EBITDA Ajustado cresceu 23,3%, atingindo R\$ 866,2 milhões (margem EBITDA de 54,0%), refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

Principais Ajustes no EBITDA do 2T18 e 6M18

1) Ajuste de Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA

- *Vencimento de dívida em Hedge Accounting*: Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T18 e estavam no *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 2,1. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,2 ajustamos o montante de R\$ 118,8 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período. No 6M18 ajustamos o montante de R\$ 171,0 milhões.
- *PPA (Price Purchase Allocation)*: Despesa de R\$ 3,3 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que refletem a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz no 2T18. No acumulado tivemos uma despesa de R\$ 6,8 milhões.

2) Ativo biológico

- Queda em R\$ 6,2 milhões do custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 2T18 refletindo a marcação a mercado da provisão dos ativos biológicos decorrente principalmente da queda do Consecana neste trimestre.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

O EBIT do 2T18 totalizou R\$ 206,2 milhões (margem EBIT de 28,0%), apresentando um aumento de 7,2% em relação ao 2T17. No acumulado o EBIT atingiu R\$ 479,4 milhões (margem EBIT de 29,9%), aumento de 29,9%. O crescimento do EBIT Ajustado nos períodos reflete os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Ajustado	206.193	192.422	7,2%	479.386	369.124	29,9%
Margem EBIT Ajustado	28,0%	24,7%	3,3 p.p.	29,9%	24,8%	5,1 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(184.650)	(176.282)	4,7%	(386.797)	(333.330)	16,0%
EBITDA Ajustado	390.843	368.704	6,0%	866.183	702.454	23,3%
Margem EBITDA Ajustado	53,1%	47,3%	5,8 p.p.	54,0%	47,2%	6,8 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA	122.267	54.880	122,8%	177.776	122.869	44,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(711)	(329)	116,1%	(805)	(503)	60,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(117)	(1.548)	-92,4%	1.625	(2.062)	n.m.
Ativos Biológicos	(6.202)	(1.566)	n.m.	9.337	(12.888)	n.m.
EBITDA Contábil	275.606	317.267	-13,1%	678.250	595.039	14,0%
Margem EBITDA	44,9%	43,8%	1,1 p.p.	47,6%	43,6%	4,0 p.p.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 29/9/2017.

Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar			
Out/17 (V17)	264.680	16,14	
Mar/18 (H18)	211.491	18,13	
Safra 2017/2018	476.171	17,02	1.280,0
Jul/18 (N18)	42.166	15,87	
Out/18 (V18)	47.500	16,18	
Safra 2018/2019	89.666	16,04	1.156,3

Em 30 de setembro/2017, nossas fixações de preços de açúcar a serem embarcados na safra 17/18 totalizavam 476,2 mil toneladas ao preço médio de USD 17,02 *cents/pound*, ou o equivalente a R\$ 1.280,0/ton considerando as NDFs em dólares realizadas – equivalentes a aproximadamente 70% da cana própria.

Na mesma data, tínhamos fixações para safra 18/19 equivalentes a aproximadamente 8% do volume de cana própria ao preço de R\$ 1.156,3/tonelada.

Dólar

Em 30 de setembro/2017 possuíamos NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção de suas exportações, referentes às safras 2017/2018 e 2018/2019, com as seguintes posições:

TOTAL			AÇÚCAR		ETANOL	
Dólar	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2017/2018	246.655	3,34	233.693	3,34	12.961	3,25
Safra 2018/2019	30.222	3,27	30.222	3,27	-	-

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril 2017 e setembro 2017, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 231,8 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 2T18 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 94,9 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,2/USD, ajustamos o montante de R\$ 118,8 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa operacional da Companhia.

No 6M18 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 139,4 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,2/USD, ajustamos o montante de R\$ 171,0 milhões na receita líquida e EBITDA.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	2T18	2T17	Var.%	6M18	6M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	31.333	33.873	-7,5%	76.150	70.763	7,6%
Despesas Financeiras	(78.093)	(80.668)	-3,2%	(170.225)	(151.929)	12,0%
Resultado Financeiro Pré Var. Camb. e Hedge	(46.760)	(46.795)	-0,1%	(94.075)	(81.166)	15,9%
Variação Cambial / Hedge	13.198	(4.344)	n.m.	24.059	(38.559)	n.m.
COPERSUCAR	(4.336)	(6.304)	-31,2%	(7.500)	(11.890)	-36,9%
Resultado Financeiro Líquido	(37.898)	(57.443)	-34,0%	(77.516)	(131.615)	-41,1%

O resultado financeiro líquido no 2T18 totalizou uma despesa de R\$ 37,9 milhões, apresentando uma redução de 34,0% quando comparamos com o 2T17. No período acumulado da safra a redução do resultado financeiro foi de 41,1%, totalizando R\$ 77,5 milhões. A melhora do resultado financeiro da Companhia reflete, principalmente, uma menor variação cambial nos períodos.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 29 de setembro de 2017 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 257,5 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de “Obrigações – Copersucar” os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 203,3 milhões no consolidado.

ENDIVIDAMENTO

	set/17	mar/17	Var. %
Em Milhares de R\$			
PESA	29.269	42.009	-30,3%
Crédito Rural	851.389	505.640	68,4%
BNDES / FINAME	772.678	842.630	-8,3%
Capital de Giro	612.396	761.944	-19,6%
International Finance Corporation (IFC)	288.830	-	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	531.629	633.070	-16,0%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	201.433	584.487	-65,5%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	864.807	349.462	147,5%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	61.942	62.088	-0,2%
Dívida Bruta Total	4.214.372	3.781.331	11,5%
Disponibilidades	1.413.469	1.196.782	18,1%
Dívida Líquida Consolidada	2.800.903	2.584.549	8,4%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. ¹	1,60 x	1,55 x	
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ²	1,62 x	1,61 x	

1- EBITDA Acumulado considera 100% da UBV;

2 - Dívida Líquida PTAX:

Março/17: R\$ 3,17

Setembro/17: R\$ 3,17

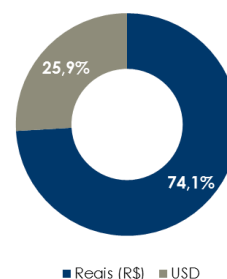
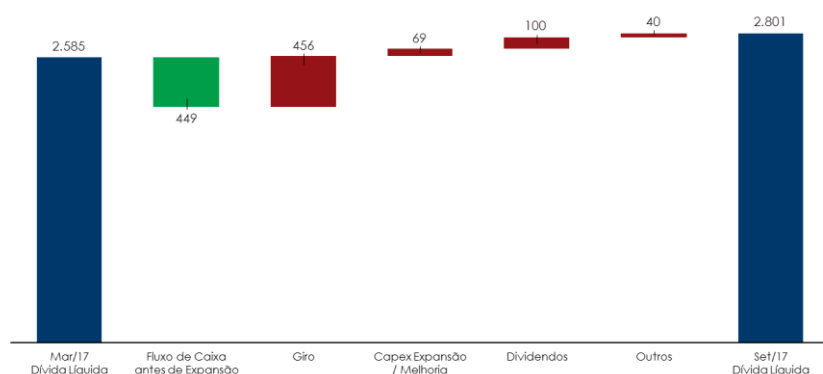
EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:

Março/17: R\$ 3,30

Setembro/17: R\$ 3,20

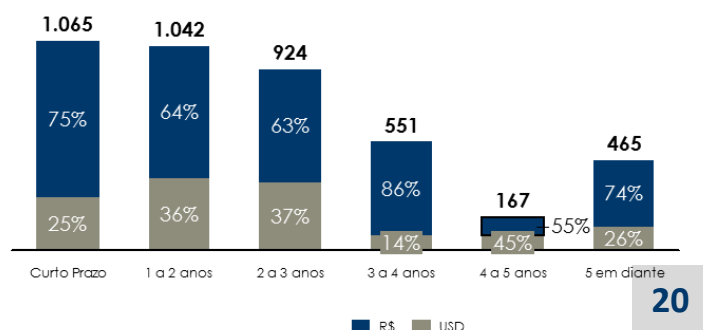
Em setembro/2017, a Companhia aumentou sua dívida líquida em 8,4%, totalizando R\$ 2,8 bilhões e indicador Dívida Líquida/EBITDA em 1,6 vez. O aumento refletiu principalmente um maior capital de giro utilizado no período, em decorrência do crescimento dos estoques de produtos finais, que deverão ser revertidos em caixa até o final desta safra.

Seguem abaixo as principais movimentações na dívida líquida e a composição por moeda:



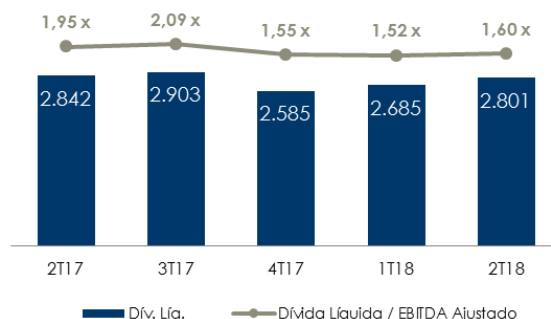
Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



CAPEX

(Manutenção)	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
R\$ milhares						
Plantio de Cana	54.766	45.540	20,3%	103.631	88.003	17,8%
Manutenção Entressafra	-	-		3.016	391	n.m.
Tratos Culturais	111.669	99.832	11,9%	215.061	188.159	14,3%
Total	166.434	145.372	14,5%	321.708	276.553	16,3%
(Melhoria Operacional)	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
R\$ milhares						
Equipamentos/Reposições	11.338	14.231	-20,3%	41.922	28.748	45,8%
Total	11.338	14.231	-20,3%	41.922	28.748	45,8%
(Modernização/Expansão)	2T18	2T17	Var. %	6M18	6M17	Var. %
R\$ milhares						
Industriais/Agrícolas	16.788	26.604	-36,9%	26.990	44.477	-39,3%
Total	16.788	26.604	-36,9%	26.990	44.477	-39,3%
TOTAL GERAL	194.560	186.207	4,5%	390.621	349.778	11,7%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 166,4 milhões no 2T18, aumento de 14,5% em relação à safra anterior, refletindo, principalmente os efeitos da consolidação de 100% da Usina Boa Vista em nossos resultados a partir desta safra, fator este que justifica também o aumento de 16,3% no capex de manutenção ocorrido no 1º semestre desta safra.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade - somou R\$ 11,3 milhões no 2T18, redução de 20,3%. A redução desses investimentos no trimestre reflete ajuste de cronograma de reposição de máquinas, visto que no período acumulado tivemos um aumento de 45,8% devido à troca de tratores de nossa frota atual ocorrida no 1T18, especificamente.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 16,8 milhões no 2T18, queda de 36,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Neste trimestre os investimentos realizados se devem principalmente ao carry over de projetos iniciados na safra passada.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 2T18 somou R\$ 167,1 milhões, 22,7% superior ao realizado no 2T17. No período acumulado o aumento foi de 66,8%, atingindo R\$ 397,3 milhões. A melhora dos indicadores reflete, principalmente, crescimento do EBITDA ajustado no período.

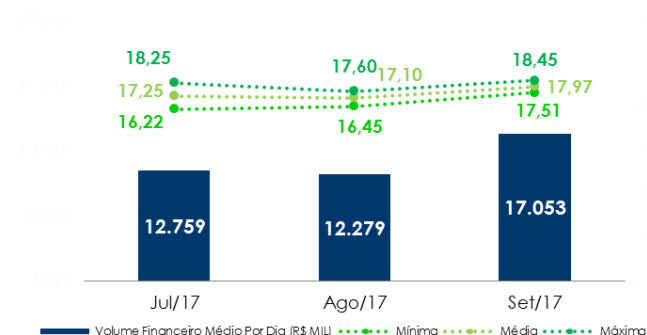
	2T18	2T17	Var. (%)	6M18	6M17	Var. (%)
R\$ milhares						
Lucro Líquido	53.015	68.913	-23,1%	169.888	108.582	56,5%
IR	43	14.629		44.049	21.512	
IR Pago	(2.053)	(739)		(3.784)	(1.893)	
Ativo Biológico	(6.202)	(1.566)		9.337	(12.888)	
Hedge Dívida/ PPA	122.267	54.880	122,8%	177.776	122.869	44,7%
Lucro Caixa	167.070	136.117	22,7%	397.266	238.182	66,8%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	358.580	337.252		358.580	337.252	
Lucro Caixa por ação	0,47	0,40	15,4%	1,11	0,71	56,9%

MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

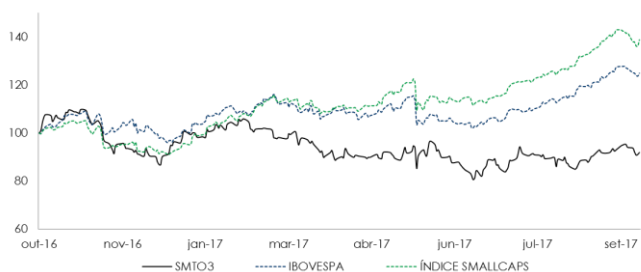
Performance SMT03 – 12 meses



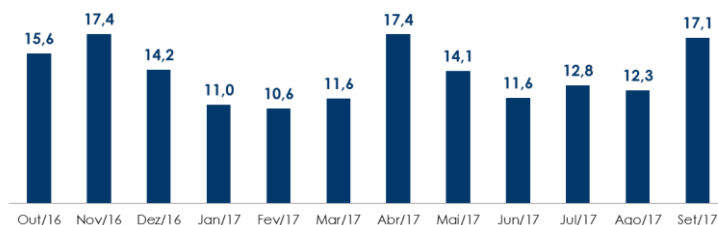
Preço e Volume



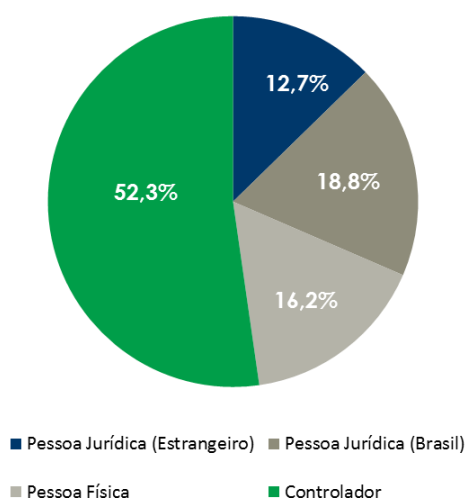
Performance SMT03 x Índices Base 100



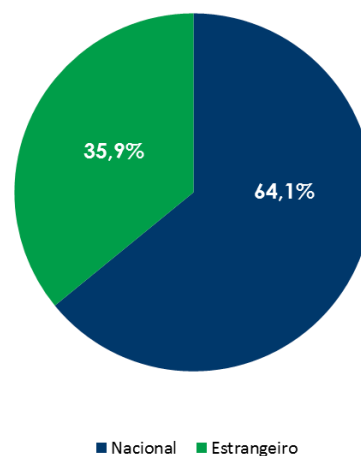
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 29 de setembro de 2017



Composição do Free Float



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T18	2T17	Var %	6M18	6M17	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	668.720	754.538	-11,4%	1.601.159	1.422.427	12,6%
Deduções da receita bruta	(54.695)	(30.091)	81,8%	(174.868)	(56.542)	209,3%
Receita líquida	614.025	724.447	-15,2%	1.426.291	1.365.885	4,4%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(450.045)	(510.431)	-11,8%	(986.925)	(961.860)	2,6%
Lucro bruto	163.980	214.016	-23,4%	439.366	404.025	8,7%
Margem bruta (%)	26,7%	29,5%	-2,8 p.p	30,8%	29,6%	1,2 p.p
Despesas operacionais	(73.351)	(73.031)	0,4%	(148.539)	(142.316)	4,4%
Despesas com vendas	(27.918)	(29.851)	-6,5%	(56.932)	(56.983)	-0,1%
Despesas gerais e administrativas	(46.089)	(45.479)	1,3%	(91.055)	(88.422)	3,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	97	329	-70,5%	(1.795)	503	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	559	1.970	-71,6%	1.243	2.586	-51,9%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	90.629	140.985	-35,7%	290.827	261.709	11,1%
Receitas (despesas) financeiras:	(37.555)	(57.443)	-34,6%	(76.842)	(131.615)	-41,6%
Receitas financeiras	31.302	33.873	-7,6%	76.096	70.763	7,5%
Despesas financeiras	(82.055)	(86.972)	-5,7%	(176.995)	(163.819)	8,0%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	22.635	(5.233)	n.m.	25.154	11.219	124,2%
Resultado de derivativos	(9.437)	889	n.m.	(1.097)	(49.778)	-97,8%
Lucro operacional antes do IR e CS	53.074	83.542	-36,5%	213.985	130.094	64,5%
IR e contribuição social - parcela corrente	(6.143)	(8.734)	-29,7%	(27.048)	(16.650)	62,5%
IR e contribuição social - parcela diferida	6.084	(5.895)	n.m.	(17.049)	(4.862)	250,7%
Lucro líquido do período	53.015	68.913	-23,1%	169.888	108.582	56,5%
Margem líquida (%)	8,6%	9,5%	-0,9 p.p	11,9%	7,9%	4,0 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO		
Em milhares de Reais		
<u>ATIVO</u>	set/17	mar/17
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	327.559	142.454
Aplicações financeiras	1.059.706	1.029.113
Contas a receber de clientes	215.666	168.868
Instrumentos financeiros derivativos	110.693	172.917
Estoques e adiantamento a fornecedores	1.111.886	256.574
Ativos biológicos	524.674	586.362
Tributos a recuperar	95.118	102.310
Imposto de renda e contribuição social	8.354	11.159
Outros ativos	20.477	12.293
TOTAL CIRCULANTE	3.474.133	2.482.050
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	25.809	24.667
Estoques e adiantamento a fornecedores	96.153	88.766
Partes relacionadas	2.000	3.867
Instrumentos financeiros derivativos	28	27
Contas a receber	21.062	25.810
Valores a receber - Copersucar	10.560	9.355
Tributos a recuperar	123.197	106.518
Imposto de renda e contribuição social	128.823	124.285
Depósitos judiciais	27.977	32.423
Outros ativos	439	439
	436.048	416.157
Investimentos	31.989	31.184
Imobilizado	4.994.157	5.288.550
Intangível	463.582	473.942
TOTAL NÃO CIRCULANTE	5.925.776	6.209.833
TOTAL DO ATIVO	9.399.909	8.691.883

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO		
Em milhares de Reais		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>set/17</u>	<u>mar/17</u>
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.065.178	1.499.583
Instrumentos financeiros derivativos	24.625	76.097
Fornecedores	261.556	138.923
Obrigações - Copersucar	8.583	8.583
Salários e contribuições sociais	145.191	121.664
Tributos a recolher	25.210	20.478
Imposto de renda e contribuição social	7.462	4.471
Dividendos a Pagar	-	74.243
Adiantamento a clientes	4.734	4.174
Aquisição de Participação Societária	11.812	11.958
Outros passivos	23.341	28.659
TOTAL	1.577.692	1.988.833
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.087.131	2.219.477
Instrumentos financeiros derivativos	349	5
Obrigações - Copersucar	234.610	237.602
Tributos parcelados	13.890	14.614
I.R e C.S diferidos	997.857	663.143
Provisão para contingências	94.440	101.715
Aquisição de Participação Societária	50.130	50.130
Outros passivos	12.778	13.044
TOTAL	4.491.185	3.299.730
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.549.302	1.494.334
Redutora de capital	-	(55.662)
Reservas de Capital	10.057	10.057
Ações em Tesouraria	(92.134)	(92.134)
Opções Outorgadas	10.508	8.284
Ajustes de avaliação patrimonial	1.200.452	1.432.243
Reservas de Lucros	469.810	606.198
Lucros Acumulados	183.037	-
TOTAL	3.331.032	3.403.320
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.399.909	8.691.883

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M18	6M17
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	169.888	108.582
Ajustes		
Depreciação e amortização	160.153	119.608
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	226.459	213.722
Variação no valor justo de ativos biológicos	9.337	(12.888)
Amortização de intangível	7.879	8.403
Resultado de equivalência patrimonial	1.795	(503)
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto		(91)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	526	245
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	57.321	73.221
Instrumentos financeiros derivativos	10.912	165.461
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	5.601	3.324
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.097	21.512
Ajuste a valor presente e outros	2.780	2.215
	696.748	702.811
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(44.016)	(42.274)
Estoques	(514.517)	(360.035)
Tributos a recuperar	(5.613)	(15.667)
Instrumentos financeiros derivativos	129.411	(128.981)
Aplicações financeiras	-	(56)
Outros ativos	(1.316)	2.390
Fornecedores	126.661	128.291
Salários e contribuições sociais	23.527	16.058
Tributos a recolher	(15.921)	(7.362)
Obrigações Copersucar	(6.371)	(18.162)
Impostos parcelados	(965)	(896)
Provisão para contingências - liquidações	(13.031)	(7.031)
Outros passivos	(4.780)	5.511
Caixa proveniente das operações	369.817	274.597
Juros pagos	(121.902)	(117.085)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.784)	(1.893)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	244.131	155.619
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(3.792)	(10.888)
Adições ao imobilizado e intangível	(75.233)	(75.792)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(318.691)	(276.161)
Aplicações financeiras	27.033	177.172
Recebimento de recursos venda imobilizado	3.647	783
Recebimento de dividendos	(1.000)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(368.036)	(184.886)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de financiamentos - terceiros	1.158.771	687.086
Amortização de financiamentos - terceiros	(749.762)	(639.543)
Compra de ações em tesouraria	-	(15.577)
Alienação de ações em tesouraria	-	518
Pagamento de dividendos	(99.999)	(55.384)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	309.010	(22.900)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	185.105	(52.167)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	142.454	267.315
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	327.559	215.148